



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 845 — 13 de FEVEREIRO de 1993

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

QUEM DIZEM OS HOMENS QUE EU SOU?

Como é difícil ainda hoje penetrar no íntimo de uma criatura humana! Como aliás no íntimo de um animal qualquer, ou de uma planta, ou de uma simples pedra! Os nossos olhos são uma imensa maravilha, o nosso tacto dá-nos conta da existência de tantas coisas, mas penetrar um micron para além da superfície das coisas, é e será sempre muito difícil. E entretanto, como gostaríamos tantas vezes de nos esventarmos completamente, se fosse possível, com isso, dizer a verdade do que somos, sentimos e pensamos... Também há momentos negativos em que desejaríamos enterar-nos nas profundezas da terra, lá onde ninguém dos humanos tem acesso, para que o nosso segredo, sobretudo os nossos pecados, não pudessem ser minimamente detectados pelo olhar dos nossos irmãos.

Desde a pergunta dos magos, ou melhor, desde a pergunta de Maria ao arcanjo Gabriel, foram inúmeras as ocasiões em que a simples curiosidade, ou a curiosidade doentia, ou um movimento de simpatia tentaram perscrutar a pessoa de Jesus. João Baptista e os seus discípulos, o futuro apóstolo Bartolomeu, a Samaritana, Zaqueu, o cobrador de impostos, os próprios Herodes e Pilatos, como Tomé na última Ceia, tantos, tantos, que já na vida de Jesus, naqueles escasos três anos de ministério público, tentaram perceber o seu segredo, do filho do carpinteiro, do rabi das bem-aventuranças, do contestador de todos os farisaísmos, do taumaturgo que fazia maravilhas por compaixão para com os que sofriam e lhe apresentavam suas dores. Ninguém pode amar senão na medida em que conhece. Ninguém pode ser amado senão na medida em que é conhecido. Os esposos sabem como é difícil conhecer, ainda mesmo os mais sinceros, aqueles que aparentemente sofrem, sempre que não podem contar a sua vida. Como desejaríamos que os outros nos conhecessem na nossa inocência, quando os outros nos acusam do que não fizemos! Até Jesus, naquela célebre manhã que nos é contada pelo evangelista S. Mateus, ousou pôr aos seus discípulos a pergunta "definitiva": "E vós, quem dizeis vós que Eu sou?" (Mt. 16, 13-15).

Ainda hoje, passados dois mil anos, esta essencial pergunta aparece no título de livros que de novo pretendem abordar o grande mistério da pessoa de Jesus. Um profeta como os outros? Elias ressuscitado? O novo rei dos Judeus? O messias de Deus, ungido para salvação do seu povo? Simplesmente o filho de Maria e de José? Um homem que é um simples homem? Um homem que é mais do que homem? Ou uma personalidade com múltiplas facetas, um pouco à

maneira dos artistas de todos os tempos, como por exemplo o nosso Fernando Pessoa? Os primeiros séculos do cristianismo foram tempos de uma busca e interrogação incessantes acerca da identidade de Jesus. Todos os cristãos O amavam. Nem todos amavam n'Ele a mesma pessoa, os mesmos dons, as mesmas ligações com Deus. Foram precisas muitas discussões, muitos livros escritos, num tempo em que rareavam os pergaminhos, o papiro era frágil e o papel estava muito longe de ser inventado. Mas os cristãos não podiam deixar de interrogar-se sobre o mistério de Jesus. Daquele que os apóstolos diziam ter morrido como puro inocente, pela salvação de todos. Daquele de quem todos acreditavam que havia ressuscitado três dias depois de morto; e que subira ao Céu, para de lá regressar um dia, que para uns era próximo e para outros podia durar um tempo indefinido, a fim de dar por terminada a história dos homens e retribuir-lhes finalmente segundo a verdade das suas obras, vistas por dentro. Foram "terríveis" aqueles cinco primeiros séculos da Igreja, sempre à volta de Jesus, para Lhe descobrir a verdadeira identidade. Porque tudo se encaminhava para dizer que Ele não era um simples homem: mas como definir por termos humanos um ser humano tão divino? Haveria n'Ele uma única natureza humana? Haveria n'Ele uma única pessoa? Pensaria Ele como um simples homem? Ou seria Ele o próprio Deus disfarçado em aparências humanas? Nas religiões do tempo havia algumas semelhanças em certos personagens das crenças pagãs, mas Ele era finalmente tão diferente! Ainda por cima Judeu, com uns a dizerem que Ele cumpria todas as escrituras antigas, e outros a aproveitarem para O acusarem das piores blasfémias, dignas da pena de morte que acabou por ter de suportar. Meu Deus, terão pensado algumas vezes alguns cristãos, como é possível dizer coisas tão díspares de uma mesma pessoa? Ou seria que Jesus teve mais do que uma consciência, mais do que uma vontade, mais do que uma personalidade?

Estimado leitor, como cristãos, neste quase raiar do III milénio cristão, compete-nos procurar saber, a nós cristãos, quem é este personagem que nasceu há dois mil anos, que revolucionou a história da Europa e do mundo, e que continua hoje tão actual, na sua aparente ausência, como no tempo em que apareceu a pregar na Palestina. Neste ano que o Santuário de Fátima dedica ao seu Senhor Jesus Cristo, oremos instantaneamente para que Ele nos revele a sua identidade.

□ P. LUCIANO GUERRA

ESTEJA ATENTO!

Cultura nova Catecismo novo

Os meios de comunicação vêm-nos dando conta da publicação de um novo catecismo da Igreja Católica. Porquê? Por causa das suas posições acerca de alguns pontos mais agudos na mentalidade e na prática dos nossos contemporâneos, em questões de sexualidade e de respeito pela vida, sobretudo na sua fase inicial e na fase final. Na realidade, a doutrina católica acerca de Deus e dos homens vai muitíssimo mais além do que estas questões onde se concentra hoje em dia a luta do mundo contra a Igreja. Um recente debate na televisão deu-nos conta da dificuldade que entretanto pessoas mais ou menos bem intencionadas, e até católicas praticantes, encontram na aceitação de certas verdades da tradição cristã referentes às acções humanas.

O que hoje nos interes-

sava fazer era chamar a atenção dos nossos leitores para o aparecimento próximo deste livro fundamental, que foi escrito sobretudo para quem tem funções de ensinar na Igreja, desde os bispos aos catequistas, e que terá de ser apoiado por outros textos de modo a poder usar-se na vida prática. Este catecismo parece-se muito com alguns textos do Concílio Vaticano II, em que colaboraram milhares de pessoas, com milhares de emendas, em edições sucessivas que, embora não publicadas, devem constituir um imenso arsenal de saber e tradição. Este CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, que está a ser vendido às centenas de milhares nas línguas em que foi escrito, terá de esperar possivelmente ainda alguns meses para aparecer em língua portuguesa. Se tiver-

mos presente o aforisma antigo "traduttore traditore" ou seja que qualquer tradução implica quase necessariamente uma traição ao texto original, podemos perceber a imensa cautela com que os bispos portugueses terão entregue o texto original francês para ser traduzido na nossa língua. Basta ver o que vem acontecendo com os textos usados na sagrada liturgia da Missa e dos outros sacramentos para nos apercebermos de como a função de qualquer tradutor de livros sacros ou doutrinais é uma função de grande melindre e delicadeza.

Este grande livro que, apesar de muito técnico, todos os cristãos bem empenhados na vida da Igreja lerão com proveito, está dividido em quatro partes, as quais sempre constituíram

(Continua na página 3)

Peregrinação mensal de Janeiro

No dia 13 de Janeiro realizou-se a Peregrinação Mensal, presidida pelo Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.

Os peregrinos, calculados em mais de 2.000, concentraram-se na Capelinha das Aparições para rezarem o terço, a que se seguiu a procissão para a Basílica e a celebração da Eucaristia.

Na celebração participaram 11 sacerdotes, entre eles o Rev. P. José Alves Cachadinha, que nesse dia perfer 42 anos de sacerdócio.

Nossa Senhora seja a esperança para Angola

Natural de Viana do Castelo, o P. José Alves Cachadinha é sacerdote da diocese de Huambo.

Depois de várias missões em Angola e nos E.U.A., a Conferência Episcopal Portuguesa confiou-lhe, há três anos, a direc-

ção do Secretariado Nacional das Comemorações dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas.

Antes da bênção final da Eucaristia do dia 13, o P. Cachadinha deixou-nos a seguinte mensagem:

"Vim a Fátima para agradecer, no aniversário da minha ordenação, todas as graças, bênçãos e coragem que Deus me deu para realizar esta já longa caminhada sacerdotal. Neste agradecimento quero envolver todos os sacerdotes, religiosos e catequistas de Angola, meus companheiros de tantas horas boas e tantas outras bem difíceis, e pedir a Nossa Senhora que continue a interceder por Angola de quem também é Padroeira.

Aos pés de Nossa Senhora quero deixar também um pedido quase aflitivo: que Ela seja a esperança para Angola e para o seu maravilhoso povo, que tanto sofre.

Neste momento em que todos parecem perder a esperança na consecução da paz, e em que a comunidade internacional parece indiferente à dor do povo angolano, rezo para que Nossa Senhora faça surgir uma nova aurora de esperança, que se abra bem depressa num dia perene de paz".

A terminar a sua mensagem, disse ainda que, ao celebrarmos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, devíamos erguer um monumento que ficasse a recordar o maravilhoso gesto missionário de Portugal e fosse ao mesmo tempo um Centro de encontro de todas as culturas que a cultura lusitana encontrou em todos os cantos da terra, uma Casa Mãe de todas as Igrejas que os missionários portugueses fundaram. Fátima seria — ainda na convicção do Sr. P. Cachadinha — o local ideal para instalar este Solar de Evangelização e Encontro de Culturas.

III Centenário da morte de S. João de Brito

Na colunata do Santuário de Fátima, a primeira estátua à esquerda de quem olha de frente a Basílica, é de S. João de Brito, cujo terceiro Centenário do martírio, ocorreu no dia 4 de Fevereiro deste ano.

Bem merecido lugar para um dos sete santos portugueses canonizados, desde que Portugal é nação independente (Santo António, S. Teotónio, S. João de Deus, S. João de Brito, S. Gonçalo Garcia, Santa Isabel e Santa Beatriz da Silva)!

Quem é este Santo, herói da fé, de Portugal e grande devoto de Maria?

S. João de Brito, o mais novo de quatro irmãos, veio ao mundo no seio de uma nobre família, a 1 de Março de 1647, em Lisboa. Pouco depois do seu nascimento, o pai, Salvador de Brito Pereira, foi nomeado por D. João IV, Governador do Brasil, vindo a morrer no Rio de Janeiro em 1650, quando João contava apenas 3 anos.

Aos nove anos começou a viver no Paço Real, como pajem do Infante D. Pedro, que viria a ser Rei com o nome de D. Pedro II.

A 17 de Dezembro de 1662, contando 15 anos de idade, entrou na Companhia de Jesus. Depois de completada a sua formação em Lisboa, Coimbra e Évora, aos 26 anos de idade, partiu para a Índia, a 15 de Março de 1673, aportando a Goa após seis meses de tormentosa viagem. Durante vinte anos - com três de intervalo em que veio a Portugal tratar dos negócios da Missão -, trabalhou na conversão dos infiéis, com infatigável zelo, vindo a morrer degolado na colina de Urgur, a 4 de Fevereiro de 1693. Faltava-lhe um mês para completar 46 anos de idade. Foi beatificado por Pio IX em 1852 e canonizado por Pio XII a 22/6/1947.

Outro Xavier

Curado milagrosamente em pequenino por S. Francisco Xavier, a sua ânsia foi imitar de perto o grande apóstolo do Oriente. Pouco depois de entrado na Companhia de Jesus, escrevia ao seu Superior Geral: "Pelas Chagas de Cristo, pelos méritos do Santíssimo Xavier, pela maior



Um dos milagres que serviram para a canonização deste Santo missionário português ocorreu em Fátima, na peregrinação de 13 de Maio de 1937: a cura de D. Maria da Glória Malheiros, da vila de Paredes.

glória de Deus, rogo uma e outra vez me conceda licença de partir para o meio dos índios".

Uma vez na Missão, a fim de poder tratar com a gente de todas as castas, fez-se penitente público "pandará-suami", usando a veste própria e vivendo em contínua dieta. Tão austero modo de vida estava de acordo com o programa que para si traçou ao chegar ao Oriente: "Vim para suportar trabalhos e privações, não para levar uma vida de comodidades".

Devorado pelo zelo das almas percorre as regiões mais inóspitas e expõe-se a todos os trabalhos e sacrifícios. O seu companheiro de Missão, Padre Teles, dá dele o seguinte testemunho: "Este grande missionário percorre constantemente os reinos que abrange a Missão e sempre a pé descalço. O seu zelo e ânsia de converter os gentios são tão grandes que me parece ver neles a S. Francisco Xavier".

Sofreu grandes perseguições, a uma das quais se dá o título de Primeiro Martírio.

Curado das feridas vem tratar dos assuntos da Missão a Portugal, onde é recebido com honras de mártir. Vencendo todas as oposições, regressa à Índia, confessando com sinceridade: "Eu quero mais o Céu que a terra, e mais os matos do Maduré que o Paço de Portugal".

O seu apostolado foi fecundíssimo, contando-se aos milhares as conversões por ele operadas. Por isso pôde escrever: "Não creio que em nenhuma outra parte do mundo se possa trabalhar mais pela glória de Deus ou sofrer mais por seu amor".

Após o último cativo e quase um mês, coroa a sua vida de trabalhos e sofrimentos com heróico martírio. Na véspera dirige uma carta de despedida a seus irmãos missionários, na qual escreve estas palavras: "Agora espero padecer pelo meu Deus e meu Senhor, a morte... A culpa de que me acusam vem a ser que ensino a Lei de Deus Nosso Senhor... Quando a culpa é virtude, o padecer é glória".

Apóstolo de Maria

Muitos casos se contam na sua vida que testemunham o seu grande amor a Nossa Senhora. Relatemos alguns:

Devido a um seu fervoroso sermão pregado em Goa, duas pobres mulheres deixaram a triste vida de pecado, indo morar num recolhimento que lhes arranjou. Quatro homens furiosos por esta atitude, investiram de noite contra o missionário, que atravessava uma rua periférica, rezando o terço com o seu companheiro. Precipitaram-se sobre eles, deixando o Padre João de Brito quase morto.

O historiador António Franco, que pessoalmente o conheceu, conta que "os seus catequistas juntavam todos os dias à noite os convertidos e rezavam a Ladainha de Nossa Senhora, e se baptizavam por ano cinco mil almas". Narra também que ao receber, na presença de outros cristãos a sentença de morte, "deu logo graças a Deus e rezaram todos o Rosário da Senhora, pedindo a todos alcançasse a graça final".

Como diz a oração litúrgica da sua festa, peçamos ao Senhor que, "celebrando a memória do seu triunfo, imitemos os exemplos da sua fé".

□ PADRE FERNANDO LEITE

"Fátima — 75 Anos"

A Comissão Central das Comemorações do 75º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima acaba de publicar um livro intitulado "Fátima * 75 Anos". A obra foca os aspectos histórico, eclesial e teológico das Aparições, e foi projectada logo no início da preparação do Jubileu do 75º Aniversário.

Esta publicação teve a coordenação geral de D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjuutor de Leiria-Fátima, e reúne um conjunto de reflexões e depoimentos de autores vários.

D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo Emérito de Aveiro, fez a introdução, com as características de um depoimento. Dá testemunho pessoal do seu sentir sobre Fátima, desde a sua primeira peregrinação ao Santuário, em finais dos anos 20, até à última (no momento em que escreveu o referido depoimento), em 13 de Outubro de 1991, aquando da presença do Bispo católico de Moscovo, D. Tadeusz Kondrusiewicz.

O Rev. P. Fernando Leite, director da revista "Cruzada" e habitual colaborador da "Voz da Fátima", desenvolveu o capítulo "As Aparições de Fátima - história e mensagem", que divide em três partes: o "Ciclo Angélico - 1916"; o "Ciclo Mariano - 1917"; e o "Ciclo Cordimariano - 1925 a 1929".

O Prof. Dr. José Geraudes Freire, da Universidade de Coimbra, e autor de vários livros sobre Fátima, expôs

palavras e documentos, atribuíveis, pessoalmente, aos Papas, assim como as atitudes, escritas e orais, tomadas pelos órgãos do Vaticano, desde o Papa Bento XV a João Paulo II.

O Rev. P. Augusto Ascenso Pascoal, vigário episcopal para a Pastoral da Cultura da diocese de Leiria-Fátima, tratou o capítulo "Aspectos Teológicos da Mensagem de Fátima", numa tentativa de "dar um contributo àquilo que nos parece deveria ser a preocupação maior de todos os que, de qualquer modo, estão ligados aos acontecimentos de Fátima; ou seja, descobrir nesses acontecimentos os sinais da presença de Deus na história que nós próprios estamos a construir".

E, finalmente, o Rev. P. Luís Kondor, vice-postulador da beatificação dos videntes, apresenta vários depoimentos de diferentes tipos de testemunhas, umas que estiveram presentes em Fátima no dia 13 de Outubro de 1917, outras que acompanharam o desenvolver das primeiras peregrinações ao lugar das aparições; e, a terminar, duas testemunhas do tempo presente, que comentam os acontecimentos ocorridos após o ano de 1989, como realização das promessas de Nossa Senhora de que a Rússia se havia de converter.

A presente edição é de 5.000 exemplares. O livro está à venda em todas as livrarias, e o preço de cada exemplar é, durante o ano de 1993, 2.650\$00.

É preciso respeitar o património artístico da Igreja

A Comissão Nacional de Arte Sacra e do Património Cultural da Igreja promoveu, no Santuário de Fátima, nos dias 8 e 9 de Janeiro, um encontro nacional sobre o Espaço Litúrgico e as Artes, destinado fundamentalmente a arquitectos, escultores, pintores, vitralistas, engenheiros e a todos aqueles que intervêm nos projectos das igrejas e capelas no nosso País.

Ao encerrar os trabalhos do encontro, D. António Francisco Marques, na sua qualidade de Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia, manifestou o desejo da Comissão Na-

cional de Arte Sacra dialogar, em espírito aberto, com os responsáveis do Governo e das Autarquias no campo vastíssimo da salvaguarda e promoção do nosso Património Cultural. "Este diálogo - disse - só será eficaz e duradouro se houver respeito pelo Património da Igreja, dada a sua origem e objectivos, e se vier a ser devidamente institucionalizado". Advertiu, por último, que há muito a fazer, e que é necessário darmos todos as mãos, para que o nosso rico Património nacional se valorize cada vez mais.

Fátima dos pequeninos

FEVEREIRO 1993

N.º 149



Olá, amigos!

Estamos em Fevereiro e concerteza que todos vocês vão já bem adiantados na catequese. Muitos terão já feito a Primeira Comunhão, a Profissão de Fé ou o Crisma e outros talvez se estejam a preparar para algum destes momentos tão importantes na vida de um cristão. E talvez se tenham já perguntado:

"Porque fazemos tudo isto? Quem está por detrás de tudo isto que nós gostamos de fazer? Quem está por detrás da nossa vontade, da vontade dos pais ou catequistas?"

Quem será? - Jesus! Poderão responder, e muito bem.

Sim, de facto é Jesus que está na origem de tudo o que fazemos como cristãos. Jesus Cristo, Deus feito Homem a viver no meio dos homens. A viver de tal maneira, que faz com que outros se deixem entusiasmar pelo Seu modo de viver e O sigam. E a esses, numa certa altura, as pessoas começaram a chamá-los cristãos. Isto vem descrito nos Actos dos Apóstolos, capítulo onze, versículo vinte e seis. Peçam a alguém que vos ajude a encontrar e leiam essa passagem, que vale a pena.

É então por Jesus Cristo que nós somos cristãos. A catequese é um lugar muito especial onde aprendemos a conhecê-lo e a amá-lo cada vez mais, ao mesmo tempo que vamos aprendendo também a viver ao jeito d'Ele, seguindo o exemplo desses cristãos que

viveram antes de nós. E foram tantos, tantos que já não somos capazes de os contar.

Hoje os cristãos estão espalhados por todos os cantos do mundo; mas também por todos os cantos do mundo há muitos homens, mulheres, meninos e meninas como vocês que não são ainda cristãos. E há quem não deseje, mesmo, conhecer Jesus Cristo. E há ainda quem O conhece só pelos livros, mas mesmo assim, faz tudo para O combater e afastar d'Ele as pessoas que possam tornar-se Suas amigas. Porquê tudo isto? - Podereis perguntar. Porquê tudo isto?.. Porque há o mal, o pecado, a minar o coração e a inteligência dos homens e os impede de ver o bem que está em Jesus Cristo, Deus entre os homens.

E que devemos fazer, nós, os cristãos? Nós, os cristãos, acreditamos n'Ele, acolhemo-lo-O como nosso Salvador que muito nos ama. Ele que a todos nos faz irmãos para nos amarmos uns aos outros com o amor d'Ele e como Ele.

Esta é uma tarefa, hoje muito importante, que temos de realizar. Tão importante, que a próxima Peregrinação das Crianças (10 de Junho de 1993) a apresenta a todos os meninos e meninas de Portugal, neste pequeno poema:

Refrão:

Co- mo é bom, co- mo é bom ser cris- tão. Vi- ver em a- le- gri- a, vi- ver em co- mu- nhão, Co- mo é bom, co- mo é bom ser cris- tão. Vi- ver em a- le- gri- a, vi- ver em co- mu- nhão.

Creio em Jesus
meu Salvador
faz-nos irmãos
no Seu amor.

E reparem: que belo seria se a levássemos mesmo a sério! Levá-la a sério, é esforçar-se por ser cada vez mais um bom cristão. E ser um bom cristão, é esforçar-se por viver cada vez mais ao jeito de Jesus.

Não há por aí quem tenha a coragem de ser um bom cristão? Penso que há - os leitores da "Fátima dos Pequeninos", estou certa!

Cada um pode então ir vendo, desde já, como passar para a prática estas palavras, de forma que comecem a ter significado na vida de cada um. Os vossos pais e catequistas podem ajudar-vos. No próximo mês, continuaremos. Até lá, a amizade da:

□ IR. M.ª ISOLINDA

Cultura nova Catecismo novo

(Continuação da 1.ª página)

divisões clássicas nos estudos sagrados. Assim, numa primeira parte trata-se da revelação divina e dos artigos da fé conforme são enunciados nos símbolos; na segunda parte trata-se da celebração dos mistérios da fé nos sacramentos; a terceira parte toma como texto de base os mandamentos da lei de Deus; e finalmente estudam-se formas várias de oração, com base na oração que o próprio Jesus ensinou, a pedido dos seus discípulos.

Este catecismo oficial é muito diferente na sua apresentação, dos que foram publicados anteriormente, sobretudo o Catecismo do Concílio de Trento e o Catecismo de S. Pio X. Porquê? Porque a cultura deu um salto muito grande, os assuntos da fé são hoje muito discutidos (uma minoria) em público, as pessoas estão mais preparadas para ler. Ou seja, cultura nova, catecismo novo. Na linguagem e na forma de apresentação, já que o conteúdo, embora incluindo matérias novas, continua a ser o da fé católica de sempre.

"Nossa Senhora não me tem abandonado"

Durante o ano de 1992 não publicámos a rubrica das "graças" em nenhuma das edições da Voz da Fátima, por falta de espaço. Agora que terminaram as comemorações do 75.º aniversário das aparições, voltamos a publicá-la, o que pensamos continuar a fazer com a maior regularidade possível.

"Nas horas mais difíceis da minha vida peço sempre a Nossa Senhora, e Ela não me tem abandonado". (Maria Élia — V.N.Famalicão).

"Graças a Nossa Senhora de Fátima, a nossa filha anda". (Matilde — Espanha).

"Apareceu-me uma doença, fui ao médico, mas cada vez estava pior. Com muita fé pedi a Nossa Senhora e aos pastorinhos. Os médicos descobriram então qual era a minha doença, e passado pouco tempo estava curada". (Carolina — Canadá).

"Meu marido discutia muito com o nosso filho. Pedi muito à vidente Jacinta, e desde então eles vivem em paz". (Maria F. — Lourosa).

"Sofria de uma grande depressão nervosa e passei a rezar o terço todos os dias. Recebi da Mãe Santíssima do Rosário a maior graça do mundo inteiro, pois já trabalho e tenho gosto pela vida". (Dozinda — Pombal). A propósito, aqui lhe deixamos um caso que uma peregrina americana nos contou. Prometera a Nossa Senhora de Fátima que rezaria três "rosários" por dia se lhe concedesse determinada graça.

Obteve a graça e começou a rezar três terços por dia (na América "rosary" tanto significa os três terços como um só). Veio entretanto a Fátima e soube que em Fátima a palavra "rosário" significa três terços. Ora, como ela tinha feito a promessa a Nossa Senhora de Fátima, entendeu que devia rezar não três mas sim nove terços! Com muita energia lá foi organizando as suas tarefas, de modo que ficou com todos os tempos livres cheinhos. E é que Nossa Senhora lhe concede então outra graça, muito maior do que a primeira. É que até aí ela tinha de ir todos os meses ao psiquiatra e desde que começou a rezar o terço nove vezes por dia, nunca mais!

Explicámos-lhe que na realidade, por força da sua promessa, só era obrigada aos três terços por dia, mas ela respondeu que preferia os nove terços diários à consulta do psiquiatra...

"Com o coração a transbordar de alegria soube que, a seguir à Páscoa, trariam para nossa casa uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Rezamos—Lhe todas as noites e Ela deu-nos a grande alegria de curar a minha mulher dum artrose que a fazia sofrer muito". (Giuseppe — Itália).

"Tinha na minha perna direita ferros com uma bota aplicada. Cumpri uma novena de oração à Virgem Mãe do Céu e passei a andar como nunca imaginei vir a andar". (Natalina — Castro Daire).

Edições do Santuário no 75.º Aniversário

No âmbito das comemorações do 75.º aniversário das aparições de Nossa Senhora, o Santuário de Fátima publicou vários livros, aos seguintes preços; acrescidos dos portes de correio.

— "Documentação Crítica de Fátima/I — Interrogatórios aos Videntes — 1917" — 2.800\$00.

— "Expansão Urbanística de Fátima", com muitos mapas a cores — 6.000\$00

— "Fátima * 75 Anos", com deslumbrantes fotos a cores — 2.650\$00

— "Segunda Peregrinação de João Paulo II a Fátima" — 1.000\$00.

Peça à Livraria do Santuário — 2496 FÁTIMA CODEX. Telef. (049) 533022. Fax (049) 532053.

"É urgente que a loucura do amor neutralize a loucura do ódio, sob pena de o homem ser aniquilado pelo homem"

(† Alberto, Bispo de Leiria-Fátima, sobre o 40.º Dia Mundial dos Leprosos)

Ecos do 75.º Aniversário

• A Associação de Estudantes de Teologia do Seminário Diocesano de Leiria publica a revista "Perspectivas". Comemorando o 75.º aniversário das aparições foi publicado um número especial de 40 páginas, com o título "Fátima, 75 anos", com um bem recheado lote de estudos sobre a história e a mensagem de 1917. Respigamos do sumário alguns dos temas tratados: "O Milagre do Sol", "A Consagração da Rússia e do Mundo ao Imaculado Coração de Maria", "A Conversão da Rússia", "Religiosidade Popular", "Observações sobre a Religiosidade Popular em Fátima". O referido número ainda pode ser adquirido no Seminário Diocesano de Leiria — Largo do Padre Carvalho — 2400 LEIRIA.

• A mesma Associação promoveu um Concurso de Poesia sobre os 75 anos das aparições. Foi lançado em Março de 1992. Participaram 39 concorrentes com um total de 64 poesias. Um júri de selecção atribuiu três prémios: 1.º prémio — "Aparição", de Luís Miguel Ribeiro Ferraz; 2.º prémio — "A Ti venha Mãe", de Maria Natália Miranda; 3.º prémio —

"Outro é o brilhar!", de Luís Miguel Ribeiro Ferraz. O concurso foi considerado um êxito, pela grande participação e nível dos trabalhos apresentados. Os poemas premiados são publicados no mesmo número especial de "Perspectivas".

• A 13 de Maio de 1992, foi inaugurada na cidade de Zakopane, na Polónia, uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, em memória de o Papa João Paulo II ter escapado do atentado na Praça de S. Pedro, em 13 de Maio de 1981.

Zakopane é um centro desportivo de Inverno. Aí existe um convento de Padres Palotinos, cuja capela, que apenas comporta 50 pessoas, tinha uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, desde 1951.

Logo que o Papa actual fez a sua primeira peregrinação a Fátima, foi resolvido construir uma nova igreja. As obras iniciaram-se em 1987 e o Cardeal Macharski, Arcebispo de Cracóvia, colocou a pedra fundamental em 1989. A inauguração foi a 13 de Maio de 1992 pelo Cardeal Macharski, no decurso de uma peregrinação em que afluíram muitos peregrinos da Polónia, Ucrânia e, pelo primeiro vez, do Santuário Mariano de Levoca, Eslováquia. A imagem de Nossa Senhora de Fátima, coroada pelo Papa João Paulo II em 1987, percorreu todas as paróquias do dis-

trito de Zakopane, durante uma semana.

Uma delegação de Zakopane esteve no Santuário de Fátima no passado dia 13 de Outubro e ofereceu um precioso paramento litúrgico, especialmente confeccionado por religiosas polacas daquela cidade.

• Para comemorar o 75.º aniversário das aparições, a Paróquia de Condeixa-a-Nova inaugurou um monumento em honra de Nossa Senhora de Fátima, no passado dia 27 de Dezembro de 1992.

O programa teve início às 10.00 horas na igreja paroquial, com a Celebração Eucarística presidida pelo pároco, Rev.º P. Saul Pires Teixeira, a que se seguiu procissão com velas até ao monumento. Junto deste, rezou-se o terço e fez-se a consagração da paróquia a Nossa Senhora.

O monumento é de pedra da região e a sua erecção vem da dedicação e amor do pároco e da população de Condeixa-a-Nova a Nossa Senhora de Fátima. É de salientar que esta paróquia faz peregrinações a Fátima várias vezes por ano, desde há, pelos menos, 17 anos.

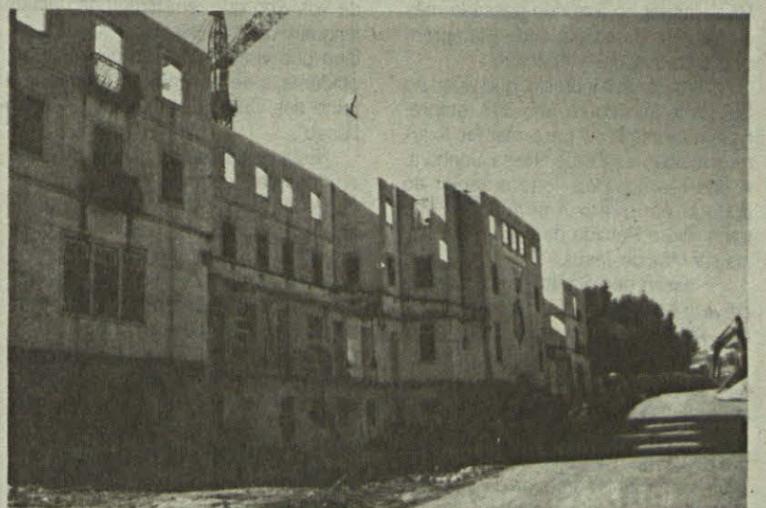


Obras de remodelação e ampliação da casa de retiros de N.ª Senhora das Dores

Prosseguem em bom ritmo, as obras de ampliação e remodelação da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, iniciadas em Julho.

Feitas as demolições e desaterros, os trabalhos incidirão nestes próximos meses na remodelação da fachada principal virada para o recinto, e na reinstalação dos serviços reservados aos doentes e peregrinos a pé (construção de salas apropriadas para o lava-pés), que ficarão no rés-do-chão da casa de retiros, com acesso do lado do chamado parque de merendas, que agora irá servir de estacionamento privado, ambulâncias e serviços médicos.

A programação foi estabelecida de modo a permitir que em Maio já possam funcionar o lava-pés, e o



recinto seja liberto da incómoda vista de andaimes.

Trabalham nas obras 80 operários, sob a direcção de uma equipa técnica constituída por engenheiros e coordenadores da empreitada. Quinzenalmente são efectuadas reuniões entre a equipa do Serviço de Ambiente e Construção do Santuário — SEAC — e as equipas de projectistas e empreiteiros,

a fim de resolver as dificuldades que surgem com o desenrolar da construção desta importante obra que irá permitir melhores condições de acolhimento aos peregrinos, sobretudo a doentes, tanto durante os retiros como nas peregrinações anuais e outras.

A programação da empreitada aponta para a conclusão das obras em Fevereiro de 1994.

Movimento dos Cruzados de Fátima

Jovem: não basta acreditar; é preciso pôr-se a caminho com aquele que se ama

Pôr-se a caminho... pôr-se em sintonia!...

Todos nós, jovens ou adultos, temos uma costela humana muito forte, que faz violência para ficarmos manietados à terra, porque é mais cómodo, porque dá certo prazer, porque temos a sensação de sermos aqui reis e senhores.

A matéria e o seu mundo terreno obedecem à força e à inteligência do homem e este gosta de reinar. Foi assim desde a história do próprio Adão e Eva. Só que o coração do homem — que o diga Agostinho quando jovem — nunca se calará e continuará rebelde até poder encontrar-se com um amor mais profundo e diferente das coisas efémeras da terra.

É verdade que todos nós, uns mais do que outros, vamos estando convencidos da necessidade duma relação de amizade acima da terra, acima das coisas, acima das pessoas humanas e terrenas.

Ainda há bem pouco tempo, um dos nossos deputados à Assembleia da República, bom político e jornalista,

embora agnóstico, mas teve a ousadia de afirmar: "Eu não tenho a graça de ter fé".

Ao dizer isso — a nosso ver — ele está a revelar a tal falha e insatisfação de todo o homem pensante que não se satisfaz na terra e que busca noutras paragens superiores. Só que, em matéria de fé, no campo da religião, não é possível obter-se o fruto sem se subir à árvore. Não é possível ir beber-se na fonte cristalina que está no alto da serra se não se puser a caminho para se lá chegar. Há um caminho a percorrer, há condições a respeitar, mas a água pura só se saboreará, provando-a na fonte.

Há por aí muita gente — sobretudo muitos jovens — a dizer que até acreditam, que até têm fé... mas ficam-se pelo abstracto, ficam-se nas palavras, fogem a todo o sacrifício ou compromisso com essa mesma fé que dizem professar. Ainda por cima gostam de discutir religião como se de um manual de filosofia se tratasse. Não, fé e religião não tem nada a ver com palavras ou discursos, mas sim com uma

vida, com uma relação concreta de amizade com Alguém que se ama. E que não se pode amar só no Natal ou na Páscoa...

Há, pois, que derrubar complexos, que derrubar falsas religiões, que derrubar falsa fé, que derrubar falsos deuses. Há que repetir: "Creio em um só Deus"... mas esse Deus é Pessoa, é o Verbo Incarnado, está na vida, no meio de nós; temos que abrir os olhos e descobri-Lo, entrar em relação de amizade com Ele. Temos que nos pôr nós também em marcha para ir ao encontro d'Ele, sem ficarmos eternamente à espera. Quando um dia um jovem, de nome André, deixou a companhia de João Baptista por este lhe ter indicado o Mestre, eis que Jesus deu àquele jovem que O procurava apenas esta indicação: "Vem e vê!" (Jo 1, 39).

É assim mesmo: se dizes acreditar em Cristo, tens que partir, tens que ir pôr-te em sintonia com Ele, fazer uma experiência de vida com Ele. Só depois poderás falar.

□ P. MANUEL VIEIRA

Nossa Senhora peregrina das famílias

AQUI E ALÉM...

Carta de Paranavai — BRASIL

No mês de Maio/92 foram distribuídas por algumas Famílias as Imagens do Imaculado Coração de Maria e pagelas que daí trouxe, para que a Mensagem de Fátima fosse tema de reflexão durante o mês.

No dia 31 fez-se o encerramento; todos os coordenadores do Terço vieram em procissão rezando e cantando até ao Centro Comunitário de S. Paulo pois ainda não temos igreja... No fim fizemos a consagração da paróquia ao

Imaculado Coração de Maria.

Ao todo foram rezados 5.752 Terços durante o mês de Maio, e muitos mais foram de que não tive conhecimento.

Pouco tempo depois, numa reunião de avaliação, a alegria de todos era enorme ao mesmo tempo que iam referindo actuações muito concretas de Nossa Senhora nos corações. Por exemplo: uma protestante, a meio do mês, começou a aderir à oração do Terço de tal modo que nunca mais deixou de o rezar, encontrando o verdadeiro caminho.

Em todos os grupos foi enorme a participação das crianças que quase "brigavam" para orientar um Mistério ou pelo menos uma Avé Maria...

Às vezes a entrega da Imagem de uma casa à outra era feita com precisão.

Esperamos em breve poder organizar esta iniciativa da visita de Nossa Senhora às Famílias segundo as estruturas daí. Este mês de Maio foi um grande impulso para tal.

□ IR. GRACINDA ALBERTO

Carta do Luxemburgo

Quando estive aí em férias trouxe uma Imagem do Imaculado Coração de Maria, e aqui, depois de falar com o meu pároco, ela começou a visitar várias famílias portuguesas desejosas de a receber e de aprofundar a Mensagem de Fátima. E tem havido um regresso à prática religiosa nalguns que dela se tinham desleixado.

Eu não ando a bater à porta de ninguém e as pessoas telefonam-me e procuram-me. O número de famílias tem aumentado de tal modo que, pelo meu irmão que aí foi passar o Natal a Portugal, espero receber mais 4 imagens.

Tantas graças que Nossa Senhora vai comunicado! Eu só quero que Ela possa ter sempre confiança nos portugueses para divulgarem a Sua Mensagem!

□ M.^a ISOLETTE AZEVEDO

O M. C. F. entre as crianças

Na paróquia de Porto Santo — Terceira, realizou-se a 10 de Outubro/92, um Encontro para Doentes.

A festa, de que fez parte a Missa, foi muito simples mas bem vivida e cantada pelas crianças da Trezena.

Três delas fizeram de pastorinhos nos Quadros que eu encenei.

Como somos felizes por sermos instrumentos de Deus e de Nossa Senhora!

Envio uma fotografia desse dia.

□ HÉLIA ÁVILA

Nossa Senhora dos Caminhos

Integrado no plano de actividades do Secretariado Diocesano de Vila Real, e em comemoração do 75.^o aniversário das aparições de Nossa Senhora, em Fátima, com a total colaboração do associado, membro da equipa paroquial da freguesia, sr. Augusto Barros, procedeu-se em 8/12/92, no lugar da Carvalha, freguesia de Borbela, à inauguração de um nicho dedicado a Nossa Senhora de Fátima.



A meditação do terço ficou a cargo da equipa de jovens.

Seguiu-se uma celebração Eucarística, antecedida pela bênção da imagem, presidida pelo pároco da freguesia, Rev. P. Tavares, que proferiu uma

significativa homilia alusiva ao acto e ao 75.^o aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima.

A imagem da Virgem peregrina volta aos Açores

De 11 de Fevereiro a 6 de Abril do corrente ano, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora volta à Ilha de S. Miguel — Açores. Desta vez vai percorrer as Ouvidorias da Povoação, Vila Franca do Campo e Lagoa.

Espera-se que as paróquias, à semelhança dos anos anteriores, acolham Nossa Senhora, através da sua Imagem, que a todos leva a mesma mensagem que em 1917 comunicou ao mundo por intermédio dos seus três videntes — Jacinta, Francisco e Lúcia. Várias vezes se tem dito que a ida da Imagem, de

modo algum é para dar espectáculo ou folclor, mas sim uma oportunidade de fazer um trabalho de evangelização e catequização, à luz da Mensagem de Fátima profundamente bíblica e actual e de acordo com o Magistério da Igreja. Também não vai para angariar fundos monetários. Espera-se que as paróquias se preparem em oração e reflexão e as pessoas revejam a sua vida de cristãos católicos e permitam a Nossa Senhora operar as mudanças de vida que Ela melhor do que ninguém sabe ser necessárias.

Encontros de guias peregrinos a pé

Uma das preocupações do Secretariado Nacional é formar para se evangelizar. O sector dos peregrinos a pé tem merecido uma particular atenção por nos parecer que há muito a fazer, no aspecto humano e espiritual. A Comissão Coordenadora reuniu no dia 29.12.92 em Coimbra e mais uma vez nos Carvalhos — Porto, a fim de programar as actividades para o corrente ano. Embora se tenha verificado uma melhoria, nota-se que muitos peregrinos, por falta de conhecimentos, necessitam de mais formação e informação.

Assim, nos dias 8, 9 e 10 de Janeiro/93 realizou-se em Fátima um encontro de guias de peregrinos a

pé. Para além da parte de formação moral e espiritual, promoveu-se uma mesa redonda com elementos da Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Movimento dos Cruzados de Fátima e do Acolhimento (APP) do Santuário.

Muitos guias apresentaram as suas dificuldades e testemunhos.

Esperamos que este sector se vá aperfeiçoando e os peregrinos colaborem connosco. A nossa intenção e preocupação é ajudá-los no seu peregrinar.

Leiam o jornal Voz da Fátima, que todos os meses leva orientações que podem ajudar nas muitas dificuldades que este sector tem.

Livros publicados pelo Movimento

"FAMÍLIA EM ORAÇÃO" — um bom livro da autoria do P. Dário Pedroso, S.J., para acompanhar as imagens peregrinas da família. Este livro substitui, a partir de Janeiro/93, as circulares que eram enviadas. Serve também para outras celebrações Marianas e Eucarísticas. Tem temas de reflexão, oração, cânticos, etc..

"BOLETIM DO MCF PARA 1993" que tem por título "Creio em Jesus Cristo". É indispensável para um bom trabalho do Movimento dos Cruzados de Fátima a nível paroquial. Tem esquemas de reuniões para adultos, jovens, adolescentes e mais novos (9 a 12 anos). Tem ainda vários temas de reflexão.

* * *

"NOVENA DO PEREGRINO DE FÁTIMA" — livro que muito pode ajudar os que peregrinam a pé. Tem temas de meditação para 9 dias de peregrinação, cânticos, via-sacra, meditação dos mistérios do rosário, etc.. Autor: P. Januário dos Santos.

Estes livros podem ser requisitados aos Secretariados Diocesanos e Nacional dos Cruzados de Fátima, e ainda à Livraria do Santuário de Fátima.

GUIAS DE PEREGRINOS — 9

"Aumentai a minha Fé!"

Neste mês de Fevereiro, vamos continuar a sentir-nos "Na Escola da Mãe"; insistir no tema do passado mês de Janeiro. Na escola onde Ela aprendeu; e da qual, hoje, é Mestre!

Com Santo Ambrósio, que viveu no Séc. IV e faleceu no ano 397, empregaremos esforços para melhor fixarmos a Lição de Fé de Nossa Senhora. A que Ela nos deu, logo a seguir ao diálogo em que o Anjo Gabriel Lhe transmitiu o Recado do Céu — de que iria ser Mãe de Jesus.

É assim que Santo Ambrósio descreve o acontecimento: "Quando ouviu isto, Maria tomou o caminho das montanhas, não por falta de fé na profecia, nem por falta de confiança na mensagem, nem por falta de certeza na realidade do exemplo, mas guiada pelo júbilo de ver cumprida a promessa... movida pelo impulso interior da sua alegria".

Este "impulso interior da sua alegria", também será a razão forte que nos leva a preparar, espiritualmente, a expressão da nossa próxima ida ao Santuário de Nossa Senhora.

É que importa que os devotos da Mãe do Céu, no cumprimento das suas promessas a caminho de Fátima, pela fé a transformar os seus sentimentos no orientar das suas vidas, que tenham a preocupação de merecer o elogio à sua fé, como o que Jesus fez à do Centurião, Mt. 8, 10-13:

"Ouvindo isto, Jesus ficou admirado e disse aos que O seguiam: "Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém que tivesse tal fé. Mas Eu vos digo que virão muitos do oriente e do ocidente e se assentarão à mesa no reino dos Céus, com Abraão, Isaac e Jacob".

Estas palavras de Jesus, dirigidas a um homem que não pertencia ao Povo Judeu, levam-nos a sentir grande alegria e confiança, pois verificamos que estamos incluídos nos que, "vindos do oriente e do ocidente", "se assentarão à mesa no Reino dos Céus". Como para eles, há razões para confiar em que o Senhor, na Sua infinita bondade e misericórdia, também nos vai preparar um lugar, "à mesa do Reino dos Céus". É em Fátima, na nossa devoção filial à MÃE, que depositamos a confiança de peregrinos. É que SOMOS PEREGRINOS:

— Que vamos dizendo com o Evangelho: "(Senhor) aumenta-nos a fé" Lc. 17, 5.

— Que vamos rezando os Salmos: "Mostrai-nos, Senhor, o caminho da vida. / Sois, Vós, Senhor, a parte da minha herança; está nas Vossas mãos o meu destino. / Haveis de apontar-me o caminho da vida; a Vosso lado, viverei na plenitude da alegria..." Cf. Sl. 15 (16), 1-10.

□ PADRE MANUEL FERREIRA